

Mensagem 43

Mahalya-Varanasi, Índia 16 de Outubro de 2001

Cinquenta Joias de Compreensão Jovial

1. A não ser que comeces contigo mesmo, faças o que fizeres, nunca encontrarás o fim da tristeza.
2. O observador experimenta, a observação não. Consciência em quietude é observação sem qualquer obstrução por parte do observador.
3. Nenhum livro é sagrado. São somente palavras impressas em papel, como um jornal. Sagrado é o livro-vivo do ser.
4. A percepção directa, não o conhecimento emprestado, liberta-nos da autoridade.
5. A adoração da autoridade destrói toda a compreensão.
6. A grandeza do homem é que ninguém o pode salvar. Ele tem de se salvar a si próprio.
7. É a verdade que nos liberta, não os nossos esforços para sermos livres.
8. A afeição sem apego age sempre, nunca reage.
9. Existe uma realidade eterna. Só pode ser descoberta quando a consciência está livre da ilusão e da poluição. Cuidado com a pessoa que oferece consolação porque nisto há exploração. Ela cria um engodo em que somos apanhados como um peixe numa rede.
10. Acreditar não é ser religioso. Acreditar é o mecanismo de auto-protecção da mente.
11. A lucidez não necessita de escolher.
12. O Deus de uma mente mesquinha é um Deus mesquinho.
13. Vivenciar é a expressão da vida. Na mera acumulação de experiência, há tristeza. Na compreensão de uma só experiência, há a felicidade do preenchimento.
14. Não penses sobre ti próprio, mas tem cuidado com o pensamento que te faz pensar sobre ti próprio.
15. A verdadeira moralidade é acção voluntária, não são acções obrigatórias forçadas através do movimento do medo e da ambição.
16. A esperança é uma tendência que destrói a lucidez e a impede a percepção “do que é”.
17. O ego é o resultado de acções impedidas ou incompletas. É o resultado das actividades da mente e é por isso uma ilusão e um mito.
18. O medo provém de se fugir “do que é”.
19. A mente lança uma sombra sobre o entendimento do eterno.
20. No entendimento da ignorância da mente, há inteligência.

21. Procura a verdade e conhecerás o falso. Ver revela a verdade. Procurar não.
22. Só existe vida. Não tu para cuidares de ela.
23. Vive plenamente sem defesas e dilemas. As inesperadas profundezas da vida serão então reveladas.
24. A vida vem para aqueles que têm uma mente alerta, flexível e vulnerável.
25. É a inteligência que traz a ordem não a disciplina.
26. “Ideais” e “ismos” não transformam as pessoas. O que provoca a transformação é a liberdade em relação á inibição dos ideais. Esta liberdade é maturidade. O ideal é somente mente. Mente é imaturidade.
27. A mente em meditação é vigilância constante, flexibilidade constante e discernimento claro.
28. Cuidado com explicações porque o que pode ser explicado não é a verdade.
29. Silêncio é o que acontece quando Lahiri fala.
30. A liberdade em relação ao conhecido é o entendimento do desconhecido.
31. Se começares a entender o que és sem tentares mudar isso, então o que és sofre uma mudança radical.
32. Amem a vida, a vida é.
33. Lisonjas insultos nascem da ignorância. Recebe ambos afavelmente.
34. A eternidade é a essência.
35. Cada experiência deve intensificar-se para te esvaziar dessa mesma experiência.
36. Estar satisfeito com pouco não é espiritualidade, mas estar livre do pouco ou muito é.
37. O sofrimento em si mesmo livra o homem do sofrimento.
38. Num momento de grande vulnerabilidade, num momento de intensa insegurança, nasce a santidade da inteligência suprema, a felicidade da energia sagrada, a bênção do vazio sagrado, a totalidade que tudo impregna.
39. Na chama do amor, todo o medo é consumido.
40. O homem é Deus, pois o homem é vida. Sê livre da confusão dos credos, costumes, dogmas, doutrinas, preconceitos e noções pré-concebidas. Pensa simples.
41. Para um homem que perdeu o contacto com a vida, há ocultismo e misticismo como caminhos para a verdade.
42. A morte não é senão um incidente na vida sempre renovável.
43. Só existe o movimento da vida, não uma ideia de progresso para ser perseguida.

44. A compaixão não é a sombra do pensamento. É luz, nem tua nem minha.
45. A divisão entre a vida mundana e a vida espiritual é a essência da mundanidade.
46. Podemos nós amar até aqueles que nos detestam e que são hostis para conosco? E tenta descobrir porque é que eles o fazem? E qual devia ser então a tua resposta? Devíamos nós então afrontar o ódio com ódio e raiva com raiva? Qual seria o resultado fazendo-o? Teremos nós falhado a responder a tais questões durante milhares de anos? Se falharmos agora a responder-lhes agora, nunca teremos uma oportunidade para o fazer no futuro, porque todos poderemos ter acabado num holocausto nuclear! Poderão os “Kriya Yogis” ajudar a humanidade a acordar para esta situação?
47. A vida é para ser vivida pacificamente, não para permanecermos preocupados e agitados num sistema habilidoso de pensamento propagado como uma religião ou espiritualidade.
48. Religião é reunião de energia para ver o que é. Não é dissipação de energia para fugir para aquilo que deveria ser.
49. Espiritualidade não é procurar benefícios e poder, mas sentir êxtase e energia interiormente.
50. A vida é livre. O cântico da vida é o cântico dos rios implorando por mares livres. Vagueando, vagueando

Jai Guru

-Glória á alegria do entendimento supremo-